

IMPARCIAL

Publica-se todos os sabbados

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Com estampilha)

| | |
|---|-----------|
| Por anno | Rs. 15400 |
| Por semestre | Rs. 7000 |
| Por trimestre | Rs. 3500 |
| Para o Brazil e colonias portuguezas (por anno) . . | Rs. 35000 |

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 1.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.

As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

| | |
|-------------------------|-----------|
| Por anno | Rs. 15200 |
| Por semestre | Rs. 6000 |
| Por trimestre | Rs. 3000 |
| Folha avulsa | Rs. 40 |

Guimarães 27 de fevereiro de 1904

O problema economico

II

O alvo a que o sr. Ministro da Fazenda visa é eminentemente patriótico, pois é extinguir, ou, pelo menos, reduzir o mais possível as causas, que nos empobrecem, e fomentar o desenvolvimento da riqueza publica.

Já vimos que Portugal pode produzir o assucar que consome. Ora, se este assucar nos vem do estrangeiro, a quem por elle pagamos, em 1902, *dous mil duzentos e trinta e oito contos*, desde que pela cultura da betarraba tenhamos a materia prima do assucar, o paiz ganhará por dous lados, porque não mandará para fóra tão grande somma, e porque terá uma nova industria, a qual por ter a base na agricultura viverá vida natural, e não vida artificial, como aquellas para as quaes tudo vem de fóra, e só subsistem á sombra do proteccionismo paulatino.

O arroz no anno de 1902 custou-nos 1:276 contos de réis, que tanto pagamos ao estrangeiro. É uma avultada somma que desfalece a fortuna publica e agrava a situação cambial.

Não é triste que tenhamos de ir comprar fóra, o que podemos ter de casa? Não causa má-gua que vamos dar ao estrangeiro o que podia ficar no paiz, enriquecendo

familias, fomentando industrias, espalhando por toda a parte o progresso e o bem estar.

O que nos custoa o assucar e o arroz em 1902 não foi menos de 3:964 contos. O que poderia produzir de bem este caudal de dinheiro, se tivesse ficado nas mãos dos nossos productores, dos nossos industriaes e dos nossos commerciantes?

A área que no reino se cultiva, presentemente, de arroz é de 7:500 hectares, produzindo 15:000 hectolitros, quantidade insignificante para as necessidades do consumo. Mas a área susceptivel de ser explorada n'esta cultura é enorme, é sufficiente para abastecer o consumo e até sobejar.

É costume accusar os governos de tudo, quando a culpa é da incuria dos povos e da sua ignorancia.

No caso de que se tracta, se não produzimos o arroz necessario para o consumo é porque a sua cultura foi prohibida, e se foi prohibida foi porque a sciencia errou.

A oryzicultura, ou cultura do arroz, soffreu ha 40 ou 50 annos crudelissima perseguição em nome da sciencia, em nome da saúde publica; condemnada como nociva á saúde publica este veredictum tudo emudeceu, e os povos, que desviados pelo erro scientifico viam nos arrozões a causa do impudalismo que soffriam, chegaram a commetter verdadeiros excessos, atropellando o direito de propriedade.

O arroz cultivava-se na Alemanha, na Hollanda, na Inglaterra, na Austria, Belgica, Brazil,

França, Italia, nações que não estão na recta guarda de Portugal, e na sua cultura superabunda.

Ora é licito presumir que a sciencia de lá não é menos sabia que a de cá, nem o respeito pela saúde publica inferior. O facto é que enquanto nós aqui corrimos com os arrozões para destruir os seus phantasticos *miasmas* e *effluvios*, a nossa algibeira ia vertendo na algibeira daquelle povos milhares e milhares de contos nossos, com que ao mes no tempo, por certo, se riam da nossa simplicidade.

A crise de 1891 foi providencial, porque o paiz pôde tomar o pulso ás suas forças produtoras, pôde olhar para dentro de si mesmo e comprehender que a verdadeira e sã politica economica era produzir de portas a dentro o que tão caro se ia buscar fóra, sob pena de em um dado momento ficar exhausto de forças e totalmente rendido.

D'antes o dinheiro vinha a ródos ou pelos empréstimos ou do Brazil, e porisso, verdade, verdade, nenhum estímulo havia para esta e outras industrias. Que importava que o arroz nos custasse muito dinheiro? Não tinhamos aquelles rios auríferos correndo para os cofres publicos e particulares?

Quando a Providencia bateu com a desgraça á porta d'este povo e lhe bradou: «trabalha», então começou a preoccupar a todos o modo de fugir ao estrangeiro, produzindo aquillo de que o sólo era capiz.

A cultura do arroz foi julgada nociva e condemnada, mas a condemnação foi um erro judicial, de que o nobre Ministro da Fazenda a trata de rehabilitar.

Os homens que deffendiam a innocencia dos arrozões foram vencidos pelas theorias dos *miasmas*, dos *effluvios*, que não eram mais que palavras.

A noviciade não está nos arrozões, está nos prantanos, nas aguas estagnadas, onde se cria o mosquito fenerator e inoculador do impudalismo.

O espirito humano é avido de explicar os phenomenos; quando não tem conhecimento

da sua causa, busca palavras. Antes da descoberta de lei de atracção, os phenomenos, que ella veio explicar, attribuíam-se ao horror que a natureza tinha ao vacuo. No impudalismo, as causas eram os *miasmas*, os *effluvios*, e ainda hoje este papão deteria os governos e os legisladores se a verdadeira sciencia não houvesse feito justiça d'elle.

É o mosquito que é o portador do principio morbigeno e o inocula no homem determinando a infecção palustre conforme a receptividade do individuo. Este principio desenvolve-se nas aguas estagnadas sob temperaturas elevadas. O mosquito procura as aguas de lume livre, atravessadas por plantas que lhe sirvam de ninho. O prantano ou arrozal onde a agua não é renovada cria o mosquito, e este transmite ao homem o mal; mas, se a agua é renovavel, nem o prantano, nem o arrozal são doentios.

A cultura do arroz, promovendo a renovação da agua do prantano, concorre até para a innocidade d'este.

Não ha, pois, razão alguma para que a cultura do arroz continue prohibida, e as nossas condições economicas recommendam pelo contrario a liberdade da sua cultura para que o paiz produza, como pode e deve, o arroz que consome.

É a este resultado que tendeu a proposta de lei do sr. Ministro da Fazenda sobre o arroz, a qual por isso é iminentemente patriótica.

PALITANDO

(Restardado)

Porque será, meus senhores
Que á sacra «Restardado»
Se metteu no *cachaço*?
A idea cheia d'horrores
De que eu tomo o meu *pipão*?

E não larga o tal assumpo;
Diga-se o que se disser;
Não sabe mais responder!
—Teimoso como um defunto
No seu teimoso escrever!

Eu penso cá pra comigo
Que *ela* diz isso de mim
Porque *li* se faz assim...
(Compra os outros consigo)
É o que se pensa por fim.

Guimarães, 18—2—04

Pim?to

Galeria de vimaranenses illustres



Quando um dia, n'um terremoto formidavel de odios e inimizades, te revolti la les e mal-querenças Guimarães foi, na pessoa dos seus Procuradores á Junta Geral do Distrito, apupa-la e apedrejada pelos povos da sua vizinha Braga e nas proprias ruas d'essa cidade, que até então se diziam nossa amiga e nossa irmã, o Dr. Joaquim José de Meira, um dos Procuradores apedrejados, recebeu, da terra que lhe foi berço, uma das mais merecidas e significativas manifestações d'apreço e sympathia de que um terra, sempre nobre e sempre fidalga é capaz: na sua anciedade de desforço ao seu orgulho offendido.

Para mim que escrevo, —vimaranense,—como para todos os bons vimaranenses que me lerem, é sempre gratissimo arrancar ás trevas do passado essa data que marca o principio de uma lucta que terminou com um dos factos mais brilhantes da historia de Guimarães: A nossa autonomia.

28 de novembro de 1886 não marca para nenhum dos tres vimaranenses e sim insultados, nem para a cidade affronta-la uma data de ignominia e de vergonha, senão um dia de gloria immortaldoura.

A lamma de Braga não manchou nem ao de leve a biographia do Ex.º Dr. Joaquim José de Meira; engrandecida e doivou-a, avolumando a d'um esplendor de grandeza de que S.ª Ec.ª muito se deve orgulhar.

Hoje é o Ex. Sr. Dr. Meira, além do medico distincto e sabedor, o digno presidente do Senado vimaranense e um dos vultos maiores e mais respeitadas da nossa politica local.

Reciba pois S.ª Ec.ª n'estas pobres linhas a homenagem de respeito pelo seu bello caracter e de admiração pelo seu brilhante talento e pelas suas admiráveis qualidades, que lhe tributa o IMPARCIAL.

Vizella—2—1904.

F. Neves Pereira

A vol d'oiseau

Como um grito selvagem, agudo e penetrante, soaram os primeiros canhões em Porto-Arthur.

As machinas de guerra, n'uma actividade feroz e n'um tremor brutal d'uma reida sanguinaria, vomitam a morte por toda a parte, n'uma inundação dura e n'um silencio eró.

O Japão não pôde mais esperar pelas respostas escarreadoras da Russia: um momento de demora representaria uma vantagem para aquella poderosa nação, e uma omissão funda nos direitos do povo japonês.

Estava previsto o desenlace, se bem que, nos derradeiros tempos, houve nas chancellarias da Europa a persuasão de que era possível um accordo entre a Russia e o Japão.

Polos telegrammas da Havas acabamos de ver o quanto teve de platonica essa santa supposição. Já se feriu o primeiro combate naval; não foi elle nem decisivo, nem d'uma importancia capital para se poder prever qual a sorte que espera as duas nações.

N'esta primeira arrancada, a esquadilha de torpedeiros japonezes e usou estragos de relativa importancia nos encouraçados russos, mas dahi a julgar-se que o inicio da hostilidade representou uma vantagem para o Japão, vae uma distancia consideravelmente grande.

E isto a dar-se de barato que o telegrapho nos transmittiu a verdade: que não vá acontecer como quando foi da guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha. O telegrapho um dia diz-nos que a esquadra hespanhola derrotára a norteamericana; seguiu-se as festas por toda a parte, mor-

mente na Galliza; entoam-se canções da gloria; desfaldam-se bandeiras; illuminam-se as calles, abrem-se os salões dos casinos e entoam-se fervorosos Te-Deums; a alegria é communicativa; na madrugada do outro dia, porém, o telegrapho, n'um mesmo laconismo frio e deolante, descreve-nos a traço a desastrosa derrota de Civita!

Que agora não vá succeder o mesmo. E, demais, todas as probabilidades são de que assim succeda. A Russia é um colosso; difficilmente largará a presa, e não ser quando postejada a tenha inerte e esmagada entre as suas garras aduncas.

O Japão poderá resistir mais do que a Hespanha; tem outros elementos de vida e outras formas d'administração.

Mas não pôde fugir á lei geral que n'este seculo dirige a vida das nações: o mais forte ha-de fatalmente subjugar o mais fraco.

FI-FI

Cabeceiras, 18-2-904.

O CARNAVAL—NAS RUAS E NAS SALAS

Sob uma chuva impertinente e teimosa, ora desfazendo-se miudinha em aborrecido chuviscar, ora alagando tudo em cordas grossas, pesadas e arrastadoras, passou em Cabeceiras de Basto o Carnaval de 1904.

Nas ruas, de chie apenas os meus amigos Alvaro Bastos e Victor Falcão, que l'no domingo as percorreram em landeau, jogando para as janellas com um entusiasmo communicativo e uma alegria invejavel. De resto alguns mascarados, poucos, isolados ou em grupos, sem originalidade nem espirito, attestando a proverbial decalencia da foliada quadra.

Onde o velho Carnaval se apresentou todo girrido e calta, rejuvenescido pelo entusiasmo e alegria da mocidade, foi nos vastos salões do «Grémio Cabe-

ceiras», que nos duas noites de domingo e terça-feira gardos offereceu ás familias das suas associadas e á mais fina flor da elite cabeceirense duas formosas noites de costumes, como poucas vezes se veem em terras da provincia.

O esplendido salão de baile, cuja decoracão obedeceu á intelligencia e fino gosto artistico do Sr. José Eduardo Pereira Leite e de sua interessada filha a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Gloria Pereira Leite, apresentava na sua admiravel simplicidade um ensemble de luxo, que prova a felicidade da direcção d'aquella casa de recreio na escolta acertadissima dos abceceiros.

O serviço magnifico e variado, foi fornecido por uma das melhores casas do Porto e a parte musical, a cargo da «Tuna Cabeceirense», proporcionou a quem teve a ventura de assistir a essas duas sympathicas festas, algumas horas admiraveis e inesqueciveis.

Fizeram as honras da casa os Ex.^{mas} Srs. Drs. Franklin Bastos, Arnaldo Pereira Leite, José Eduardo Pereira Leite e Miguel Alves Passos, que foram inextinguíveis em amabilidade e galanterias para com todos os convidados.

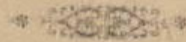
Em ambas as noites dançouse animadamente até depois das seis horas da manhã, sendo com profunda saudade que todos vimos a manhã nevocanta e parda espreitar aos vidros das janellas, annunciando que eram horas de terminar a festa.

Na noite de domingo gordo dirigiu a «quadrilha» d'hora o Ex.^{mo} Sr. Dr. Franklin Basto.

As salas achavam-se completamente apinhadas de damas, algumas das quaes ostentado lindos e preciosos costumes, e de cavalheiros.

Nos intervallos da orchestra estiveram ao piano a Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa d'Oliveira Peixoto e o Sr. Antonio d'Oliveira Peixoto.

Foram, pois, duas festas deliciosamente sympathicas, sem uma unica nota discordante e de que conservarei indolevel recordação, restando-me para reatar aqui o meu agradecimento pela gentileza do convite, bem como por todas as muitas e p'nhorantes amabilidades de que fui alvo o representante do Imparcial.



KALENDARIO RELIGIOSO

FEVEREIRO—29 dias

DOMINGO, 23—S. Lavradio, B. Lausperenne na capella de S. Domingos e na igreja do Campo da Feira.

SEGUNDA, 29—S. Romão, ab. Lausperenne na igreja de S. Domingos.

MARÇO—31 dias

TERÇA, 1—O Beato João de Brito.

Lausperenne na igreja do Campo da Feira

QUARTA, 2—S. Simplicio, P. Lausperenne na igreja de S. Domingos.

QUINTA, 3—S. Emerico, M. Lausperenne na igreja da Misericordia.

SEXTA, 4—S. Casimiro, C. Lausperenne na igreja de S. Francisco.

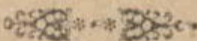
SABBADO, 5—Santo Eusebio e Com panhoiros.

Lausperenne nas igrejas da Collegiada e Carmo.

NOTICIARIO

Commercio do Vez

A este noss presado collega que se publica nos Arcos a radecemos a transcripção que, no seu ultimo numero, faz do nosso artigo do penult mo numero sobre o nacionalismo.



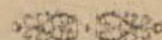
De remissa

E' o titulo de um artigo que não podemos publicar no prezente numero por absoluta falta de espaço, mas que estamparemos na proxima semana.

Que nos releve esta falta involuntaria o ssa auctor.

Missa do 50.º dia

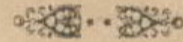
A familia do nosso chorali amigo Amadeu Avolino da Costa Freitas, mandou rezar hontem, na egreja da V. O. T. de S. Domingos a missa do 50.º dia por alma d'aquelle s'ndoso extincto.



Francisco de Neves Pereira

Este nosso querido amigo e estimado collaborador parte n'um dos primeiros dias da proxima semana para Lisboa, d'onde promete continuar a abrilhantar com os seus escriptos as columnas do «Imparcial».

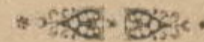
N'um abraço de despedida, desejamos ao nosso caro amigo muito boa viagem e mil felicidades.



OS DESTERRADOS

Aos Carvalhos, aos desterrados d'Armamar, de quem ha tempos aqui nos referimos, acaba de ser concedida licença para voltarem á sua terra natal.

Durante a sua permanencia n'esta cidade foram amavelmente protegidos pelo nosso particular amigo e importante industrial d'esta cidade, sr. Sinão Ribeiro.



Auctorisação

Foi auctorisada a junta da parochia da freguezia de Pinheiro, d'este concelho, a contrahir o empréstimo de 480\$000 para obras no cemiterio parochial.

A' ultima hora

Porto-Arthur, 26, ao escurecer

Redactor em ch'f: «Restauração».

Guimarães.

Parabens, seu mecol «Restauração» tem tido aqui grande procura. Papel de primeira ordem, o unico que serve para buchas... de excommunhão. Mande vinte resmas.

Russos

New-York, 26, ás 7 da noite

«Restauração»

Guimarães.

Tem sido muito lido interessante supplemento «Restauração». Não se falla n'outra coisa.

(Correspondente)

Pekin, 26, ás 7 1/4.

«Restauração»

Guimarães.

O Imperador está muito impressionado. Pessoas da corte attribuem isto Saa Magastade ter lido noticia «Bavenamento pelas batatas», publicada ultimo n.º importante jornal «Restauração».

(Correspondente)

Porto-Arthur, 26. (É já noite cerrada).

«Restauração»

Guimarães.

Temos falta de buchas. Mande d'os obrada.

(Correspondente)

FOLHETIM

O VISIO E A VIRTUDE

(Continuação)

As mulheres de que fallamos ao saberem das grandes melhoras da nossa Maria, ficaram desapontadas, e correado á casa da enferma lhe aconselhavam comessa e comessa bem para botar fora a debilidade; e para isso lhe moltem uma dose de travessera, um grande pedaço de pão de ló, outra lhe lavou á cama duas vezes cobertas de vinho, que Maria recusou com bom e agradável modo, pois que além do juizo que em tudo mostrava, tinha pratica nas doanças; e guiando-se só pelos conselhos do facultativa, viu-se completamente

restabelecida em duas semanas. Os dois enfermos de que o Moitello fallou, no conciliabulo morriam e a tia Theresia o faz notar ás vizinhas, que se mordiam de raiva.

Maria, logo que deu os primeiros passos, foi com Joaquina á egreja agradecer ao Todo Poderoso os beneficios que lhe d'is, pensava diariamente com especialidade o restabelecimento a sua saúde. Depois rogaram com toda a devoção e força de sua alma pela conversão de José, e para que este deixasse de os molestar; mas os crimes que a justiça da terra lihe d'ischo impunias, iam rezabar o castigo do céo.

Maria e a sua familia extrahiram logo para casa, que já se achava reedificada, sem que tivesse dispendido nada. O rev. abbade foi o que pagou as operarias; a madeira tinha sido dada pelos lavradores da fra-

guesia: era o velho Moitello, que por intermedio do rev. abbade, expiava o crime de José seu filho.

Manoel da Moita, para operar uma mudança salutar no genio de José, casou com uma rapariga de Requão, de bella apparencia de excellento coração e cheia de virtudes, que herdara de seus honrados progenitores; chamava-se Joaquina, Pinto Curado.

O nosso Moitello conseguiu o uso invariavel da provincia do Minho, prejudicialissimo á familia e ao respeito filial; não deu a sua casa a José, porque dizia que engravado vivo «queria ser o capitão», e que antes queria ver o filho dependente de si, do que elle de seu filho. Com effeito José lucrava muito no seu novo estado, porque socorreu muito e tornou-se supportavel, pois que sua mulher o aconselhava e guiava. No

fim d'um anno deu-lhe por herdeiro um menino, o qual se baptizou com o nome de João depois passados dois annos, mais um menino, e passados mais tres, outro menino, e depois morreu. Maria tambem tinha dado á luz uma menina tres annos depois de sua grave enfermidade, que se chamou Maria das Dóras.

Logo depois do segundo filho de José, Manoel da Moita foi atacado de uma catarrhal, e morreu depois de se ter preparado para a eternidade com todos os Sacramentos. Doixon por herdeiro a seu filho com reserva de vida em sua mulher Rosa Pathares. Esta, a instancias de seu filho, fez-lhe doação de tudo, tirando para si uma reserva de pão, vinho, feijão e lãna, sufficiente para a sua sustentação; reservando certa parte da casa para habitar, uma horta e a liberdade

de criar tres gallinhas, e uma com pintalhões e o poder preser por todos os bens.

Não achem, caros leitores, innocuosidades superficias estas ridiculas clausulas, com que a viava Pathares da Moita esculiu, em beneficio do filho do uso e fructo das suas terras: não são do uso rigoroso na provincia do Minho, mas vario logo, como são precisas, e a melhor parte das vezes sophisticadas e indubriadas pelos doctos.

José, logo que se viu solto da influencia do pie e da mulher, voltou ás tendencias antigas, demandado em juizo um de seis vizinhos por causa de uma agua. Principiou a frequentar a villa, a comer nas tabernas, e muitas vezes a entrar nas casas de jogo. Algumas vezes via-se obrigado a esparar entre os jogadores, e para extraher esse tempo principiou

pouco algum diaheiro nas cartas, sendo a principio algum tanto feliz. As comessinas, o vinho e o jogo foram-o attrahindo pouco e pouco, de forma que no fim de um anno estava um bebado e um jogador consumido. No fim de dois annos terminou a demada, que perdur, mas não os hábitos: mais que tinha adquirido. Continou frequentando a villa, e despresando a cultura de seus bens que entregou a caseiros. Seus filhos cresciam em completo abandono; e seu cunhado, padre respeitavel da freguesia de Requão, conhecedor das suas desordens, tomou conta de João do qual além de tio era padrinho. Este pequeno mostrava as melhores qualidades, e recebia com sensivel aproveitamento as lições moraes e litterarias do tio.

(Continúa)

O LAÇO DE FITA

Não sabes, creança? 'Stou louco de amores... Prendi meus affectos, formosa Pepita. Mas onde? No templo, no espaço, nas nevoas? Não, não, prendi-me

N'um laço de fita.

Na selva sombria de tuas madeixas, Nos negros cabellos da moça bonita, Fiagindo a serpente que enlaça a folhagem, Formoso enroscava-se

O laço de fita.

Meu ser, que voava nas luzes da festa, Qual passaro bravo, que os ares agita, En vi de repente captivo, submisso Rolar prisioneiro

N'um laço de fita.

E agora, enleada na teue cadeia, Debalde minha alma se embate, se irrita... O braço, que rompe cadeias de ferro, Não quebra teus elos

O laço de fita!

Meu Deus! As phlorens tem azas de opala; Os astros se libram na plaga infinita. Os anjos repousam nas penas brilhantes. Mas tu tens por azas

Um laço de fita.

Pois bem! Quando um dia no sombra do valle Abrirei-me a cova... formosa Pepita! Ao menos arranca meus louros da fronte, E dá-me por coroa

Ten laço de fita.

C. A.

O guarda de policia n.º 19, ali de giro, ouve a cantiga e zis... rapa do apito e sem mais lute nem quarte começa a assobiar furiosamente, fazendo um horrivel contraste com a melopeia triste do canto e notas languidas das violas dos tres trovadores.

Fstes, ou preocupados, ou on distrahidos, não ouviram sequer o original acompanhamento do policia; não acantarem, porém, o mesmo ao cabo Leite e ao guarda n.º 12 que, onviado o apito, julgaram que um seu collega estava, como se costuma dizer, entalado.

Correm desnordeados, atravessam varias ruas, bocos e travessas, esbarram-se, tropeçam, cahem, levantam-se, corram de novo e, arquejantes de canção, encontram o guarda n.º 19, a quem perguntam se sabe quem apitou.

E elle: —Fui eu. Então não ouvem? Vejam acolá!

E, com o dedo indicava os trovadores.

—Acolá? O qua? Diz o cabo Leite

—Aquelles tres individuos a caalar e a tocar, o que está expressamente prohibido pelo sr. Administrador. Por mais que os tenha avisado, não ha de quê... Não fazem caso, são renitentes!

E os tres policiaes seguiram apressados em direcção aos rapazes. Choguram na occasião em que o que cantava dizia:

Grande como as minhas d'ores, Ne pros como as meas penas!

E não disse mais porque a voz do cabo os despertou com estas palavras:

—Então os senhores não sabem que é prohibido cantar?

E não obtendo resposta, continuou:

—Ad iram-se, sobretudo, que os srs. não attendam as observações que lhes faz a policia, pois tenho já sido avisados aqui pelo guarda 19, continuam desobedecendo

Então os tres, n'um brado unanime d'indignação, disseram que era falso tol-os alguém avisado.

O guarda 19 litubeou umas palavras intelligíveis e acabou per confessar que effectivamente se tinha enganado e que não eram aquelles os que tinha admoestado.

O cabo Leite dirigiu-se de novo aos nocturnos trovadores, dizendo:—Tocar podem cantar não, que é prohibido.— E lá se foi com os guardas.

Ao sr. Administrador do do cocealho recommendamos o guarda —desafianço — porque alarmou sem motivo os seus collegas e —mentiroso —porque disse ter avisado os rapazes, o que depois se provou ser falso; e pedimos, sendo possível, um boadinho de benevolencia para os jovens trovadores que vão debaixo das janellas das suas queridas entoar orações d'amor.

A caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

Maria Joaquina da Silveira, pobre envorgouhada, Largo da Senhora da Guia.

cessariamente prejudicar-se mutuamente estes dois sentimentos—a do dever e o de cortezia— Por isso faltei para uns ao primeiro, para outros ao segundo. Espero que serei desculpado por todos que mantiveram comigo relações e que no pouco tempo que trataram com minha familia tiveram occasião de conhecer que eramos incapazes de os esquecer. De todos levamos as mais profundas saudades e as mais gratas recordações.

S' V... q izesse dar publicidade a estas linhas mais grato seria ainda para com a redacção do «Imparcial» o seu seu amigo e assignante.

Lisboa, 31—1—04.

José da Silva Guimarães

As serenatas

Na noite de quarta para quinta-feira passada, amor que a mimto obriga, obrigou traz conhecidos rapazes d'esta cidade a sahirem em soneata, cantando tristes eudeixas ás suzs beir amadas.

Voltas ao poito, elles lá vão; debaixo d'uma sacada param prebidiam um acompanhamento e um dos tres principia cantando:

Lagrmas tristes de d'r Quem ha não tenha chorado Só quem não sabe o que é Amôr, Só quem jamais tenha amado!

Vizella, S. Faustino. «R stauração» Guimarães

Vae ser levantada uma estatua, feita no Rainha da Cruz da Pedra, ao glorioso redactor da «Restauração», cujo jornal é o que tem aqui maior circulação.

Zé da Bouça.

Carta

A titulo de despedida pede-nos o nosso presado amigo e assignante sr. José da Silva Guimarães para darmos publicidade a alguns periodos d'uma carta que, ha alguns dias mandou a esta redacção, o qual gostosamente fazemos:

«Tive tenção de me despedir pessoalmente da redacção do «Imparcial» e do «Comercio de Guimarães», mas junta-se tanta pequena coisa para a ultima hora que não é possível, a quem tem de attender ás necessidades e apertos de viagem de uma familia grande como a minha, cumprir todos os seus deveres e ao mesmo tempo satisfazer todos os seus desejos; hão de ne-

PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS

VIZELLA

N'este magnifico estabelecimento, montado nas meliores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os srs. clientes, a par d'uma esrupulosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa

Especialidade em ampliações em platinotipia

Prestam-se todos os serviços aos S. rs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

PUBLICAÇÕES

A Bibliotheca Popular de Lejilla, com sede na Rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas)—Lisboa, tem no prelo a Organizaçáo da Fiscalizaçáo Technica dos Produtos Agrícolas, e dos Serviços de Sanidade Pecuaría approvada por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo o seu custo 200 réis.

Compreheude 23 capitulos, sendo de geral interesse os que tratam de: Colheita e analyse das amostras—Transgressões, apprehensões e penalidades—Disposições especiaes relativas a vinhos—Vinagres, alcos, aguardentes e bebidas alcoolicas—Cervejas e azeites—Fabrico e venda do pio—Leites e laticínios—Carnes e outros productos de origem animal—Productos animales impraprios para a alimentação publica.

«SODOR MARIANNA»

ALFREDO GUIMARÃES BREVEMENTE

ANNUNCIOS

«SINGER»

Para coser

Grande exposiçáo de machinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANCADEIRA VIBRANTE e RECÍPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em machinas para alfayates, sapateiros, corretores, chapelleiros, etc.: Ha uma empregada competentemente habilitada em bordados para ensinar, gratis, a todas as nossas estimadas freguezas, os primorosos trabalhos artisticos, como sejam bordados a mufiz renda ingleza, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos romanos, sobre setim, bordados venezianos etc., que tem sido a admiração do publico de todas as capitães onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executadas nas machinas SINGER de BOBINE CENTRAL, a mesma

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Esta acreditado estabelecimento fornece, por preços barattissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os trabalhos, varandas, bambas para poços de pressão e de picota, de todos os tamanhos, portas de ferro, fogões de ferro de novo systema para lenha e carvão, pranchas de copiar, fusos para lagares, aridos, tubos de ferro, columnas, cruzes de ferro em todos os tamanhos, cruzes, mansoleus, lavatorios, baldes de zinco, baldes, colheças de pólvra, fofinho, etc.

Tambem se finda toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todas as pedidas devem ser feitas ao proprietario.

que serve para toda a classe de trabalhos domesticos.

A praxiões de 500 réis, seguintes.

Vende-se torçáo, algodão, agulha, oleo e p. q. a. a. a. a.

AVENIDA DO COMMERCIO

GUIMARÃES

Presepio

Vende-se um lindo presepio do Nascimento do Menino-Deus, na rua de S. Damazo n.º 133 a 137.

Casas

Vende-se uma morada de casas na rua de D. João I.

Nesta redacção se diz a quem o comprador deve dirigir-se.

PHONOGRAPHO

Vende-se um em bom estado. Quem pretender dirija-se a esta redacção.



CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, curam ou aliviam a Surdez, qualquer que seja a causa d'ella. — Um dos estypos de se terem curado. — Por vinte cinco contosmos (25\$) recebe-se, franco de porte, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições interessantes das tentativas feitas para curar a Surdez. — Em como carta de recom. do Dr. Frederico de Dourado, Advogado, e outros honrados eminentes curados por esse TYMPANOS e que lhes proclamam a utilidade.

Dirija-se a J.-H. NICHOLSON, 4, rue Drouot, PARIS

SANDALO DE MIDY

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Deposite em PARIS, 8, r. Vivienne.

Quinta VENDE-SE uma magnifica Quinta em Quintella, Povo de Lanhoso. Nesta redacção se diz.

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 498 gravuras com os modelos mais modernos da Estação.

Remette-se gratuitamente ás pessoas que o pedirem em carta franqueada e dirigida aos.

SNRS JULES JALUZOT & Co

PARIS

CURA DA SURDEZ

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, curam ou aliviam a Surdez, qualquer que seja a causa d'ella. — Um dos estypos de se terem curado. — Por vinte cinco contosmos (25\$) recebe-se, franco de porte, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições interessantes das tentativas feitas para curar a Surdez. — Em como carta de recom. do Dr. Frederico de Dourado, Advogado, e outros honrados eminentes curados por esse TYMPANOS e que lhes proclamam a utilidade.

Dirija-se a J.-H. NICHOLSON, 4, rue Drouot, PARIS

Opera-se com todo o tempo



DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEG. RO CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dâmaso—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afumado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygienico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, rapia para atar as vides e baga para pôr cõ as vinho.

Pharmacia Central

DE

FRANCISCO JOSÉ BABOJA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

Nesta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: pílulas, lenticulas, Emulsão de Scott, Rebaçados milagrosos, os VEDDAFIROS granulos e seditz de Chanteaud, seringeiros, sergas, suspensorios, fundas, meias elasticas, tira-letes, thermometros, aguas medicinaes de Verin, Vidago, etc. Aviamento de receita a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, promptidão e asseio.

MODICIDADE DE PREÇO

CAMPAINHAS ELECTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA com officina de CORREIRO, encarregam-se de collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante a sua arte, como: arreios para paralhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

83---Rua de S. Dâmaso---Guimarães.



Tanoaria do Porto

DE

JOAQUIM SOUZA MARQUES

Nesta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meios pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorétas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, fanis de pau, tinhas, baldes, etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possivel.

Deposito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhól, a diferentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de camurça para enfor e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que

Sempre novidade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 2500.

nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Nôtre Dame de Lourdes*, tambem em diversos tamanhos, artigos religiosos, Papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barrelleiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.

TUDO BARATO

Cutelarias, ferragens, pregagens, tintas; lonças, vidros, trens de cozinha; camas de ferro, colchoaria; cimento, carvão, cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO-BIDADE.

GE VASIC—Á Caldeirôa—GUIMARÃES

Officina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

—DE—

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mistér com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

Typographia Industrial

DZ

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita participações de casamento, impressos para commercio e repartições publicas. Impressões em todos o generos e de qualquer formato, sim-ples e de luxo, a negro, côres e ouro. Serviços perfeitissimos. Maquinismos e typos todos novos, escolhidos em casas allemãs. Carimbos de borracha e de metal, sinetes para tacre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericórdia)—GUIMARÃES.



A PORTUGUESE

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em GUIMARÃES—JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMAZO



Azeite de Castello Branco

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)

GUIMARÃES

Chegon e vende-se, purissimo ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inegualavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moer.

FABRICA DE FUNDAÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquizes de todos os tamanhos, varandas, bombas para poços de pressão e de picota, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo systema para lenha e carvão, prensas de copiar, fusos para lagares, arados, tubos de ferro, columnas, camas de ferro em todos os tamanhos, cruces, mansolens, lavatorios, baldes de zinco, bidés, colchões de palha, folheto, etc.

Tambem se funde toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.

Deposito da Real Companhia Vinicola de Portugal

Empreza das aguas de Vidago

Azeite de Moncorvo e Mirandella.

Acaba de chegar á mercaria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES